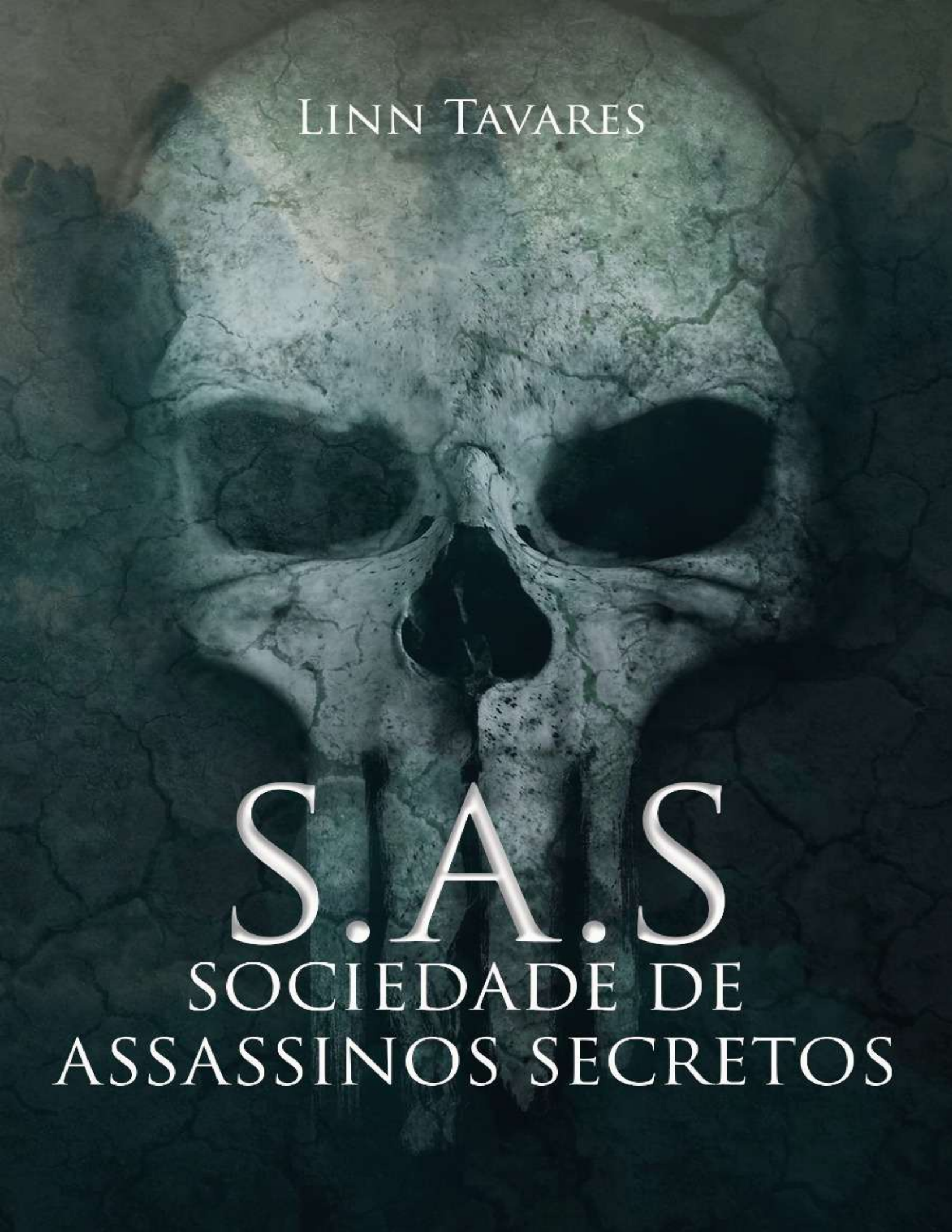


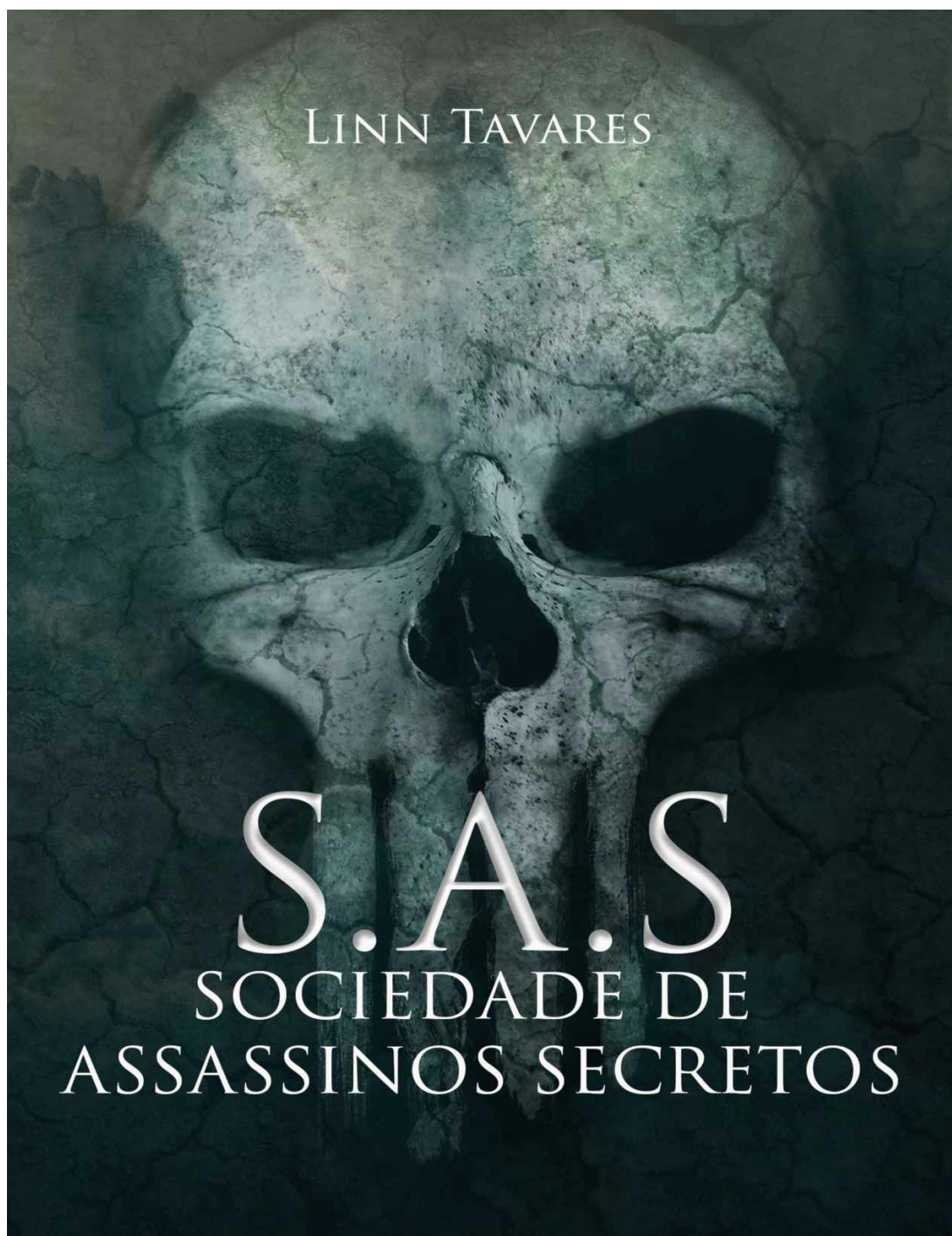


LINN TAVARES

S.A.S
SOCIEDADE DE
ASSASSINOS SECRETOS



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © 2018, Linn Tavares

Idealização de Capa: Greyce Kelly

Diagramação: Greyce Kelly

Revisão: Mayra Langer

Dados internacionais de catalogação (CIP)

Tavares, Linn

S.A.S Sociedade de Assassinos Secretos

Rio Grande do Sul, 2019

1.Literatura Brasileira.1. Título.

É proibida a reprodução total e parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem permissão de seu editor (Lei 9.610 de 19/02/1998).

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor qualquer semelhança com acontecimentos reais é mera coincidência.

todos os direitos desta edição reservados pela autora.

PERIGOSAS ACHERON



O tiro acertou o alvo.

Vi quando o sangue brotou do buraco que a bala abriu. O líquido vermelho manchou o terno que o grande empresário vestia. Peguei minha mochila do chão e guardei minha pistola na cintura da calça, escondida pela camisa. Desço do prédio pelo elevador, assim que saio vejo uma confusão, pessoas gritando, outros correndo, ouço a sirene de ambulância. O homem que saía do prédio em frente levou um tiro no peito. Ele era diretor da empresa.

Você deve estar se perguntando o porquê de eu estar falando sobre uma pessoa que levou um tiro, não é?

Simples.

Eu quem dei o tiro.

Muito prazer, sou Logan Levine, sou assassino de aluguel. Se você está esperando por um mocinho que se apaixona e que por amor se

PERIGOSAS NACIONAIS

torna bonzinho... Já aviso: *Sinto muito, mas este não sou eu.*

Antes que você crie expectativas erradas sobre mim vou logo falando que eu não sou bonzinho, tampouco o mocinho.

Eu sou o cara mau.

Eu sou aquele que mata os outros, sou o que destrói lares e acaba com famílias. Se me incomoda ou se me importo?

Não, nenhum pouco, sou pago para isso.

Quer saber um pouco mais?

Vem que vou te contar como minha vida calma, simples e organizada virou um caos.

Venha conhecer a Sociedade de Assassinos Secretos.

PERIGOSAS ACHERON



Acordo com um som de chamada no celular. Olho a hora, pois ainda está escuro lá fora.

— Quem será que me acorda às 4:37 da manhã? — resmungo para mim mesmo, levanto, vou até a poltrona e pegou o aparelho.

"— Tales Valdez.

***Idade:** 65 anos.*

***Profissão:** Empresário.*

***Motivo:** Causador da morte de um parente.*

***Contratante:** Sigiloso.*

***Valor do Trabalho:** 115 Milhões*

Cliente especificou preferência por você. Caso aceite, abra e-mail enviado agora ou desconsidere para recusa."

A ligação foi encerrada. Era sempre assim quando recebia para o posta de trabalho. Abro o e-mail para pegar coordenadas porque claro, vou aceitar o trabalho, afinal são 115 milhões por um

PERIGOSAS NACIONAIS

único ser, quem será o contratante?

Às vezes tinha disso, tenho alguns clientes fixos. Com os dados já enviados para o celular, deixo sobre a cômoda e vou para o banho, tiro a cueca e me enfio na água morninha.

Não, eu não tomo banho gelado nem em dias quentes. Já mergulho em muita água gelada, obrigado, mas dispenso. Depois de séculos em baixo d'água, me seco e coloco uma roupa de corrida, coloco meu tênis, pego minha mochila e saio.

De início dou uma volta na quadra onde está localizado o alvo, depois de alguns minutos encontro uma entrada mais livre, apenas três seguranças, coisa fácil. Pulo o muro, e dou de cara com um enorme cachorro, ficou parado, agachado de frente para ele, lentamente alcanço a mochila e abro o bolso lateral, acho os petiscos que sempre trago, jogo para o totó que come e já cai para o lado.

Cachorro neutralizado, vou sorrateiramente até o primeiro segurança e quebro seu pescoço. Arrasto seu corpo para um canto e sigo adiante, depois de me livrar dos dois outros seguranças eu entro. Quando me preparo para seguir adiante

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escuto a chegada de mais seguranças. Olho em volta e acho uma porta, abro e me escondo no que parece ser um quarto. Sinto um arrepio na espinha quando escuto um suspiro atrás de mim. No mesmo instante que viro, coloco um joelho no chão e atiro.

Não houve som de tiro, pois estou com silenciador na pistola, a bala não acertou nada, mas vejo uma pessoa que está jogada no chão, uma mulher. Estranhando, chego perto e ela está dopada.

Deixando a mulher para trás, saio e subo as escadas da mansão até o segundo andar. Quando passa algum segurança tenho que me esconder, mas finalmente encontro o quarto que procuro.

Meu alvo está ali, na cama, entre duas lindas mulheres. Não sei como, porque velho assim nem deve ter dado conta, sorrio com meus próprios pensamentos, caminho silenciosamente até o lado da cama e dou dois tiros no peito. O cara nem se mexeu, morreu dormindo, tá vendo? Nem sou tão malvado assim.

Saio do quarto e vou para a saída, mas antes que eu possa chegar lá, vejo um homem passar, me escondo bem a tempo, mas ele para e olha bem para onde estou. Depois de alguns instantes ele segue o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caminho como se eu fosse invisível! Acabo tendo que entrar outra vez no quarto que está a mulher, não sei por que, mas tenho que leva-la daqui.

Escuto uma gritaria quando chego à garagem, muitos homens entrando em carros e saindo em disparada, aproveito a confusão e saio no meio dos carros. Já estou longe quando escuto a mulher suspira mais uma vez, logo ela vai acordar.

—Quem será você? E pior, no que me meti por você?

PERIGOSAS ACHERON



Coloquei a mulher na cama, ela ainda estava apagada. Não sei o que deram para ela, nem o motivo, só sei que vou ter problema. Depois de fugir em meio à confusão de carros, me meti no trânsito, dei duas voltas na cidade para ter certeza que não estava sendo seguido, coloquei fogo no carro e a carreguei até em casa.

Já está no final da tarde, vou para o banho, água quentinha e relaxante. Estou enrolado em uma toalha quando escuto passos, acho que a bela adormecida acordou. Pego meu celular e digito o código resposta para a S. A. S. confirmando o trabalho concluído. Dentro de poucas horas estarei 115 milhões mais rico.

Vou até o quarto e não a vejo, olho na sala e nada, vou para cozinha e encontro a mulher tentando cortar a corda que prende seus punhos.

— Assim vai se machucar. — eu falo e ela se

PERIGOSAS NACIONAIS

assusta e pulando para trás.

— Quem é você? Não me toque! — ela olha para todos os lados.

— Calma ai lindinha, se quisesse fazer alguma coisa já teria feito. Vem aqui que te solto — eu a chamo com o dedo em sinal para se aproximar, já que se eu chegar perto ela pode se machucar. Ela me olha assustada, olha em volta e não tem saída. — Vem, não vou te machucar.

Ainda desconfiada ela vem dando passos lentos até chegar à minha frente. Pego a faca de suas mãos com calma e olhando para o fundamento em seus olhos e corto a corda, consigo ver que está bem machucada sua pele. Dou a volta e vou até a geladeira e começo a pegar as coisas para fazer um jantar.

— O senhor que me comprou? — escuto ela falar e me bate a curiosidade, viro-me e cruzo os braços enquanto a encaro.

— Não, aliás, temos muito o que conversar. Que tal você tomar um banho enquanto preparo algo para comer? — falo enquanto vou pensando no que fazer para o jantar. Tô varado de fome.

— Eu não quero tomar banho! Quero saber quem é você.

PERIGOSAS ACHERON

Escuto ela falar e bufo, ai meu saco, sabia que deveria ter deixado ela lá para se foder odeio gente resmungando na minha orelha.

— Escuta aqui, não sei quem é você, poderia ter te deixado lá para tomar no cú, mas não! Eu te salvei e cuidei de você até agora então não venha com papinho você tem duas opções: Vai para o banho que você tá precisando com urgência e me deixe cozinhar em paz para depois enquanto comemos conversarmos ou te amarro outra vez e amordaço e jogo no mar.

Ela me olha apavorada de verdade, chegou ficar branca e aposto que sua pele está gelada.

— Como está em silêncio, entendo que escolheu a primeira opção. Pode pegar tudo de que precisar para o banho no armário do corredor e no banheiro. — falo e volto para minha comida. Essa aporrinhção me deu ainda mais fome.

Fico lá perdido em sons, porque enquanto cozinho fico ouvindo tudo em volta, de repente sinto cheiro de perfume, quando me viro quase caio para trás.

Porra, ela é linda e gostosa para caralho, está vestida com uma camisa minha, e sei lá se tem algo por baixo, mas puta que pariu! Meu pau deu até um

salto aqui.

— Obrigada pelo banho. — ela me agradeceu, olhei com atenção e vi que seus machucados estavam bem vermelhos.

— Não precisa agradecer, vem cá.

Vou até o balcão e pego a caixa de curativos, limpo e coloco uma pomada cicatrizante, depois de enrolar os curativos coloco a comida na mesa, e ataco tudo.

Terminado o jantar, vamos ao papo sério. Estava pensando em como ser educado ao fazer as perguntas, quando ela me atrapalha.

— Se você não é quem me comprou no leilão... Você me ganhou de presente?

— Não te encontrei e te tirei daquela casa quando entrei lá para fazer um trabalho. Não sou muito de fazer rodeios, então melhor saber logo, sou assassino.

— Mesmo? — ela me olha com cara debochada, eu mereço...

— Sim, é mesmo.

Fico olhando firme para ela até que a compreensão vai surgindo em seu rosto, chega a ser engraçado.

— Qual seu nome?

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Com tanta coisa para saber depois que falo que sou assassino ela me pergunta o nome! Quanta criatividade.

— Logan Levine, e o seu?

— Luna Angeles. — ela fala o nome claramente, Luna é Lua gostei, combina bem com ela.

— Luna, pode me contar que leilão é esse que você foi vendida e comparada?

— Eu fui criada para ser leiloada em um bordel de luxo. Fui vendida duas vezes. Nas duas vezes o meu dono foi morto, já que dessa última vez você matou o Benny. — Diz ela sorrindo.

— Benny? Quem é Benny? Eu fui pago para eliminar um tal de Tales. — digo intrigado com a história dela. Vejo claramente quando o medo se apossa dos olhos dela, e sei lá, me dá uma sensação

ruim para caralho.

— Você não matou o Benny? — Luna olha assustada para os lados, vejo ela ir se afastando pelo corredor. Vou indo atrás tentando acalmá-la, até que a puxo pelo braço.

— Hey, calma ele não sabe que você está aqui. Ele não vai te pegar.

Sinto-me mal quando a ouço chorar não sou um cara muito sensível. Quando vou atrás de mulher, vou lá fodo, pago e vou embora, sem estresse para cabeça. Então não faço nem ideia de como lidar com essa que chora agarrada a mim.

—Promete? — Luna me olha e as lágrimas dela me causam alguma coisa.

— Prometo, ele não vai mais te tocar agora me conta quem é esse homem por que tanto medo dele?

— Eu fui vendida a primeira vez para Adan Singer. Ele estava a passeio na cidade e me comparou, acabou me ajudando. Tratou-me bem, nos casaríamos.

Luna sorri ao falar do marido como assim ela é casada?

— O Benny era sócio do Adan. Um dia eu vi o Benny planejar eliminar o Adan, eu contei para

ele, mas ele não acreditou disse que me devolveria para o local onde me comparou. Depois de implorar para ele me ouvir, ele me bateu e me jogou no porta malas de um carro. Quando me libertaram eu estava no bordel outra vez.

Há algum tempo atrás fiquei sabendo que Adan foi morto. Fui leiloada, o Benny me comparou, me espancou e prometeu que eu iria pagar por tentar atrapalhar os planos dele. Me drogaram e quando acordei estava aqui.

Caralho! Essa é a única coisa que consigo pensar. Onde fui me meter?

— Você não vai me entregar a ele não é?

Luna me olha com aqueles olhos lindos e me deixa assustado, sim porra, os olhos dela me deixam assustado. Quando vejo já estava concordando.

— Não Luna, ele não vai te tocar mais.

Ela me sorri e vejo pela batida forte do meu coração que estou ferrado deve ser tesão, ela é gostosa, vou seduzir e depois ajudo ela a sumir no mundo.

Isso, sorrio para mim mesmo.

A noite ela esta dormindo no sofá, enquanto eu estou aqui, jogado na minha cama, quando ouço

o alarme que sinaliza alguém no meu corredor. Pulo já com a arma que estava embaixo do travesseiro na mão, chego na sala e Luna está apagada no sofá. Silenciosamente aguardo a pessoa entrar no meu apartamento, quando a porta se abre um menino, deve ter uns dez anos, surge com as mão para o alto.

— Senhor me pediram para te entregar isso.
— ele me entrega um bilhete e sai correndo.

“Levine, um tal de Benny Valdez está fazendo perguntas sobre você.

Segundo ele, você possui algo que é dele.

2 Horas”

M.



Mochila cheia de roupas, armas e pentes carregados com balas para cada arma, coloco uma roupa e pego uma para Luna. Quem será esse cara que está atrás de mim?

Chego à sala para chamar Luna.

— Hey bela adormecida, acorda estamos atrasados.

Vejo Luna acordar e esfregar os olhos e me olhar assustada.

— Vamos Luna coloca essa roupa e vamos.

Ela levanta e retira a camisa que estava usando, por baixo ela usa uma cueca minha e nada mais. Caralho! Ela é perfeita demais.

É ela, não sei como, mas é ela.

Assim que Luna coloca a roupa e um tênis saio com ela atrás de mim. Quando estou chegando no elevador vejo que ele está subindo. Mas é madrugada, então já imagino quem deve ser, volto

e olho em volta. Pego Luna pela mão e faço sinal de silêncio e ela concorda. Descemos pela escada dois andares, abro a porta e vejo que não há ninguém no corredor. Todas as portas fechadas, vou direto para a última, abro e entro no apartamento. Vou direto para a cozinha.

Não preciso nem virar, pois sei que Luna está me seguindo. Vou até a geladeira e puxo a grade que abre um fundo falso que desce para a garagem com um cano tipo de bombeiro. Quando vou entrar meu celular toca. Atendo.

— *Logan Levive? Eu sou Benny Valdez, você tem algo que me pertence.*

— *Benny? Não sei quem é você nem o que eu possa ter que seja seu. — respondo olhando para Luna que arregala os olhos.*

— *Vamos lá senhor Levine, não estou nem aí se foi contratado para matar Tales. Ele morto é muito mais lucrativo para mim, mas essa que está com você não vou perder.*

— *E qual a ideia senhor Valdez? — pergunto quando Luna me olha assustada e negando com a cabeça.*

— *Me entregue essa cadelinha que esqueço de você.*

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Fechado.*

Desligo o telefone e ando em direção a Luna que tenta fugir porque ouviu tudo. Agarro seus cabelos e puxo ela para mim, tapo sua boca, pois ela tenta gritar.

Os homens de Benny Valdez chegam e veem quando coloco o corpo dentro do porta malas, eles fecham e saem. Vou até meu carro e saio para o outro lado.

Preciso de um tempo para descansar a mente, já sei até para onde ir. Estou dirigindo em direção a cabana quando ouço um anúncio na rádio.

"Alerta Urgente

Meteorologia prevê uma tempestade de neve para está noite.

Indicamos a todos repor para os dutos de necessidade e alimentos, não se sabe a extensão que atingirá, mas serão de três a oito dias trancado pela neve."

— Espero ter tempo de passar no mercado e chegar na cabana antes da tempestade chegar.

PERIGOSAS ACHERON



Estaciono no mercado na base da montanha onde tenho uma cabana. Vai ser ótimo passar essa semana de neve, isolado aqui.

Compro muita comida, bebidas, passo no posto e pego gasolina para o gerador. Assim que subo a montanha até minha cabana, já começa a ventar. Vai ser forte essa temporada.

Coloco a gasolina no gerador e ligo, assim quando faltar energia ele se liga sozinho. Volto até o carro, pego todas as compras e não acordo Luna. Ela está linda dormindo.

Quando falei com aquele homem, Luna me olhou e tentou sair correndo, agarrei pelos cabelos que estava e estou louco para puxar e tapei a boca para não gritar tentava acalmá-la, mas a peste não parava de se debater, tive que sacudir sua cabeça para fazê-la calar a boca.

— *Calada, quer parar caralho? Eles vão nos*

ouvir e adeus plano — ela suspirava chorando — Se não calar a boca vou te dopar. — sussurrei no ouvido dela que negou com a cabeça.

Soltei seu cabelo e destampeei a boca dela, mas não a soltei. Entreguei uma arma para Luna e fiz sinal de silêncio. A escondi no fundo falso da geladeira. Fui até o apartamento que ficava abaixo do meu e entrei. Encontrei aquela vagabunda que estou a dias querendo dar um fim. Uma mulher safada que usa crianças para ganhar dinheiro nas ruas. Agarrei a mulher, ela acordou no susto, dei uma pancada na nuca com o cabo da pistola e ela desmaiou.

A tal vizinha tinha cabelos longos, peguei uma faca e cortei até abaixo do ombro como os da Luna. A carreguei e descii para a garagem, joguei dentro do porta malas do carro que me indicaram. Voltei para o apartamento reserva e busquei Luna que ainda estava assustada.

— Calma, não vou te machucar. — ela me olhou e concordou com a cabeça. Agarrei sua mão e fui para o subsolo do prédio. Segui andando agachado até chegar à entrada de uma garagem de um prédio próximo, onde guardo meu carro reserva.

Entramos e vou guardando tudo que comprei, Luna olha tudo em volta sorrindo.

— Vem cá, precisamos conversar — Chamo-a que vem até a entrada da cozinha. — Uma coisa que deve aprender é a confiar em mim.

— Eu fiquei assustada, desculpa.

— Luna, sou um homem que não faz rodeio, quero você, sou possessivo ao máximo. Ninguém toca no que é meu, menos ainda na minha mulher.

Ela me olha com aqueles olhos lindos abertos ao máximo pelo susto.

— Agora basta saber se você me quer também? — ela me sorri triste.

— Logan, eu não sou nenhuma princesa virgem e pura eu era usada em bordel já fiz e presenciei coisas que você nem imagina. — Luna tem lágrimas nos olhos quando conta do passado.

— O que você fez no passado não me interessa, eu também não sou nenhum príncipe encantado caso não tenha percebido.

Luna sorri agora com lágrimas descendo por seu rosto, vou até ele e seco suas bochechas.

— Então Luna, tudo o que já passou não será nada perto do que terá que passar se ficar comigo, e o principal será me aguentar. Serei um troglodita

PERIGOSAS NACIONAIS

muitas vezes. — Aviso vendo a sorrir.

— Acha que tenho medo de você, Logan? —
Luna nega com a cabeça.

— Pois deveria — antes que Luna possa se mover agarro sua cintura com uma mão a puxando para mim e com a outra seguro seu cabelo pela nuca. Sou louco por puxar cabelo de mulher, beijo os lábios que me sorriem no mesmo momento que um trovão é ouvido. — Pronta para passar uma semana presa comigo nesta cabana isolada?

PERIGOSAS ACHERON



Luna me olhava com os olhos brilhando, puxei seu corpo de encontro ao meu.

— Luna, você está disposta a fazer tudo comigo? — Pergunto beijando seu pescoço enquanto ela geme.

— Tudo. — ela responde sem nem pensar, me fazendo sorrir.

— Não minha linda, não apenas na cama você terá que aprender muita coisa.

— Isso tenho que aprender agora? — Luna olha para mim deslizando as mãos pelo meu peito coberto com uma camisa.

— Não minha gostosa, te ensino mais tarde. — Beijo aquela boca que tanto quero ver gemendo para mim.

Puxei os cabelos de Luna enquanto consumia sua boca, descí as mãos pelas costas dela até alcançar sua bunda gostosa, levantei seu corpo,

fazendo ela ficar na minha altura. Fui até o sofá e puxei a ponta fazendo ele abrir em uma cama, deitei minha Luna ali e tirei minha camisa, abri a calça e desci junto com a cueca, já aproveitei e retirei o tênis e as meias. Estava nu diante da mulher que escolhi para ser minha.

— Vamos nos livrar dessa roupa aí? — Falei ao abrir a calça de Luna que levantou o quadril me ajudando a deixa-la livre para mim. Retirei os sapatos e a camisa que era minha Luna estava linda e nua na minha frente. — Abre as pernas amor.

Luna suspirou abrindo as pernas me deixando ver sua buceta linda e rosinha, gemi alto enquanto deslizava a mão no meu pau, Luna levantou e veio de quatro até minha frente, sem esperar ela pegou meu pau e passou a chupar.

PUTA QUE PARIU!

Luna estava me deixando louco com uma chupada, afastei-me dela antes que acabasse gozando em sua boca, empurro Luna para ela cair para trás e me coloco sobre ela.

— Luna, não compramos camisinha. — Quando já não aguento de tesão que me lembrei dessa bosta.

— Eu nunca transei com ninguém sem

camisinha, se o medo é esse, eu estou limpa. — ela fala passando as mãos pela minha costa.

— Nem pensei nisso, mas você toma algo para gravidez? Uma criança na nossa situação seria loucura.

— Sim, eu sei, não estou nem aí, aqui estamos seguros por pelo menos cinco dias, vamos aproveitar. — largando as preocupações de lado, seguro meu pau e passo na entrada daquela buceta quentinha, enquanto Luna me acaricia.

— Olhe para mim minha Luna, quero ver seus olhos quando entrar em você, digo enquanto vou deslizando para dentro dela.

Meu Deus! Estar enfiado todo dentro da Luna é como estar no melhor lugar do mundo, se eu acreditasse em céu e inferno, diria que estou no paraíso Luna gemeu quando a beijei.

Passei a me mover para fora lentamente e voltava a meter forte Luna gemia alto me deixando louco. Afastei-me apenas para girar seu corpo, Luna não era boba entendeu o que eu queria. Ficou de quatro e me ofereceu aquele traseiro maravilhoso.

Agarrei sua cintura e deslizei para dentro dela novamente, o prazer foi tanto que joguei

minha cabeça para trás de olhos fechados, Luna aproveitou e rebolou me deixando ainda mais perdido, sem pensar muito soltei a mão naquela bunda linda que ficou vermelha, ela gemeu de prazer.

— Ah! então você gosta assim sua safada?
— perguntei ao dar outro tapa e vi ela confirmar com a cabeça, puxei seu cabelo até que ela colasse seu corpo no meu e passei a meter mais rápido enquanto ela gemia gostoso para mim. Não demorou e Luna gozou gostoso e eu segui me derramando nela.

Acordo e estou sozinho no sofá cama, olhei em volta e vi Luna fazendo alguma coisa na cozinha e correu para a janela, levantei e fui abraça-la, ela estava encantada com a neve que caía lá fora e já estava alta no chão. Beijeí sua nuca e sussurrei.

— Por alguns dias estamos intocáveis aqui.



Ter a minha profissão não é algo simples, afinal você vai tirar vidas. Era isso que estava explicando para Luna.

Queria que ela entendesse que quando se precisa, não importa se a pessoa a sua frente é pai ou mãe de família, se é o filho aplicado que passou no vestibular ou se é um pedófilo. Você vai ter que tirar a vida dele e ele ou você.

— Quando alguém te prender assim, você pode pisar no pé, virar e dar um chute nas bolas. — ensino ela como se livrar de uma chave de braço simples.

Luna me olha e afirma com a cabeça. Ela vem e eu a agarro, prendo seus braços e ela faz como ensinei, pisa no pé gira e levanta o pé em direção ao meu pau, antes que ela me acerte seguro seu pé e levanto a derrubando nas almofadas e caio por cima dela.

— Aprende rápido. — elogio e ela sorri, antes que eu consiga beijar sua boca ela gira e fica por cima de mim, em seguida levanta e vai em direção a cozinha, me olha por sobre o ombro e pisca, se ela soubesse o quanto já me tem louco por ela. Vou atrás dela que senta na ponta da mesa enquanto morde uma uva.

Coloco-me entre suas pernas e pego uma uva para mim, não consigo resistir e ofereço metade da fruta a ela que aceita. O caldo da fruta caiu entre nós dois, aproveito e beijo a boca que já vem me enlouquecendo há dias. Já faz três dias que estamos aqui, a neve cobriu tudo, acho que teremos mais uma semana ou duas até sair à neve derreter.

Saí dos meus devaneios quando Luna desliza a língua pelo meu queixo indo para o pescoço e peitoral. Já sei o que ela quer, mas não estou com paciência para aguentar toda a tortura que ela faz quando me chupa. Agarro seu cabelo e levanto sua cabeça para trás.

— Nem pensar nisso agora. Tudo que quero é me enfiar em você até meu pau amolecer. — Luna suspira alto, ela adora me ouvir falar sacanagem para ela.

Retiro suas roupas e também as minhas, sem

muito carinho deslizo meus dedos por sua boceta e encontro molhada a minha espera. Ainda segurando-a pelo cabelo levo meu pau para sua entrada e deslizo por ali por alguns segundos. — Está molhada é sua safada.

Vejo Luna sorrir e concordar com a cabeça, deslizo lentamente para dentro dela sentindo o seu calor, Luna é uma mulher experiente, mesmo sem ela saber, pensar nisso me deixa louco de raiva. Seguro seu pescoço enquanto vou metendo meu pau sem parar, Luna segura em meus braços quando sente que aperto com força maior.

— Logan, está... Me... Sufocando... — Luna consegue dizer entre suspiros.

— Essa buceta é minha Luna, você é minha, apenas minha não deixarei mais ninguém tocá-la, não sei o que seria capaz de fazer. — Luna me olha com rosto vermelho pela falta de ar, com os olhos cheios d'agua ela concorda com a cabeça e sinto quando goza. Solto seu pescoço a vendo cair para trás na mesa, gemendo alto pelo prazer que lhe dou, enquanto puxa o ar para seu corpo eu deixo meu pau derramar meu prazer dentro de seu canal perfeito.

Vendo que peguei pesado com ela, pego o

PERIGOSAS NACIONAIS

corpo de Luna nos braços e a levo para a cama, deito entre as cobertas para aquecê-la. Luna suspira e me olha assustada.

— Desculpe fui rude com você. — peço desculpas olhando a marca vermelha em seu pescoço. Luna suspira e deita com a cabeça em meu peito.

— Logan, você quase me matou, sem ar e de prazer, mas entendi que você é ciumento.

— Não, Luna eu não sou ciumento, eu sou possessivo e não seria nada saudável para algum homem chegar perto da mulher de um assassino.

— Ninguém vai chegar perto sou sua Logan, só sua. — Luna levanta e vem me beijar.

Já estamos dormindo, era madrugada, estava frio.

Acordei quando ouvi um barulho no telhado. Vou até a sala, tudo está coberto de neve, ninguém conseguiria invadir minha casa, a não ser pela chaminé.

Estou preparado para qualquer coisa, mas quando menos espero alguém sai da lareira e retira a touca que a cobria.

— Olá Logan.

— Morgan?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Olhando a bela ruiva a minha frente fico desconfiado, olho para a chaminé de onde ela desceu como se fosse um papai noel.

— O que faz aqui Morgan? — pergunto apontando a arma em sua direção. — Quem te mandou?

Morgan me olha atentamente, sabe que qualquer vacilo eu atiro. Não me importo se ela é minha colega, se fomos treinados juntos, nesses casos é ela ou eu.

— Benny Valdez me enviou, aliás ele enviou toda a S. A. S. atrás de você estou aqui para te avisar que em uma semana quando a neve derreter vocês não vão sair vivos daqui.

— Você vem até meu refúgio, invade pela chaminé, me diz que foi contratada para me eliminar! O que devo fazer com você? — pergunto destravando a pistola e mantendo o dedo firme no

gatilho.

— Logan, você me salvou quando eu era criança, devo minha vida a você estou tentando te recompensar.

Morgan fala levantando as mãos em sinal de rendimento.

— Encontrei minha redenção Morgan não vou deixar você e nem nenhum outro estragar minha chance. Se tentar alguma gracinha para mim ou Luna, saiba que vai desejar que eu tivesse cumprido minhas ordens e deixado acabarem com você.

Viro minhas costas para Morgan e volto para cama, deito ao lado de Luna que ao sentir meu corpo próximo a ela, me abraça.

Acordei com Luna se mexendo ao sair da cama, passo meu braço em volta de sua cintura e a puxo de volta para mim.

— Bom dia gostosa. — dou um beijo em sua nuca.

— Bom dia amor — Luna sorri, mas assim que me olha se afasta — Desculpa, não gostou de ser chamado assim? — ela tenta levantar novamente, mas pulo sobre ela, girei a prendendo

no colchão.

— Adorei desde que seja o dono do seu corpo e seu coração, pode me chamar do que quiser. — Luna sorriu mais uma vez que quando fui beijá-la, ela virou o rosto.

ELA VIROU O ROSTO.

NÃO ME DEIXOU BEIJÁ-LA.

— O que foi? — olho assustado quando ela sai depois de soltar seus braços. — Por que fugiu do beijo?

— Porque não escovei os dentes, devo estar com bafo. — acabo rindo ao vê-la correr para o banheiro.

Depois de escovar os dentes, dar uma bela mijada, coloco uma calça e camisa, quando chego na cozinha encontro Luna encarando Morgan assustada.

— Quem é ela Logan? — Morgan me questiona escondendo uma faca atrás de si.

— Morgan, não ouse, acabo com você se pensar em ferir a Luna. — Digo puxando Luna para trás do meu corpo. Morgan me encara com os olhos saltados.

Quando ela suspira alto, sei que vai atacar, antes que ela se mova, pego o arranjo de frutas e

acerto sua cabeça. Morgan cai e tenta levantar, antes que ela consiga acertar um soco em seu nariz, a fazendo desmaiar.

Olho para trás e vejo Luna com os olhos arregalados, sabendo o que tenho que fazer e as consequências, a questiono:

—Pronta para conhecer o verdadeiro Logan?



Apliquei sonífero em Morgan, não correria o risco dela acordar e atacar minha mulher. Voltamos para o quarto, me vesti e arrumei roupas quentes para Luna, com a ruiva bem amarrada e desarmada, subi pela chaminé, puxei Luna e em seguida Morgan. Encontrei o carro que Morgan usou, coloquei-a e sai em direção ao meu matadouro.

Luna estava quieta enquanto eu dirigia, expliquei tudo que aconteceu, e avisei que agora iria extrair as informações dela, vi que minha Luna estava assustada, não queria que ela visse meu lado mais perverso, mas para protegê-la teria eu assumir meu papel de torturador novamente.

Quando Morgan despertou estava na sala de espelhos. Vi pelas câmeras, ela movimentando o pescoço, deveria estar dolorida, quando a joguei no carro e no quarto ela ficou caída em uma posição estranha. Ela olhou tudo a sua volta, se viu inúmeras vezes nos espelhos que cobriam as

PERIGOSAS ACHERON

paredes, chão e teto do local.

— Logan, vamos parar com a gracinha, me tire daqui.

Aciono o som, o quarto se enche de risadas de crianças, som de parque de diversões, vi Morgan estremecer, sabia que ela não gostava de parques, de repente ela gritou, nos espelhos refletia um palhaço.

A ruiva se encolheu, gritou, virou em volta de si mesma, estava começando uma crise de pânico. Luna veio para meu lado, olhou a cena a sua frente.

— Ela tem medo de palhaços? — Luna sussurrou ao ouvir o choro de Morgan.

— Sim Morgan era cobaia em uma equipe de testes que fizemos, foi logo que entrei nessa. Ela era criança ainda, eu a salvei da morte, cuidei dela e a treinei. Agora sei também como retirar todas as informações dela.

— Nunca vi ninguém com medo de palhaços. — Luna estava com o olhar fixo em Morgan que já estava abraçada às pernas enquanto chorava.

— Se chama Coulrofobia é o termo psiquiátrico. É comum entre crianças, e às vezes

também ocorre com adolescentes e adultos. Geralmente o medo é adquirido após experiências traumáticas com um indivíduo singular, ou após ver algum palhaço ameaçador na mídia. Muitas vezes a cura vem com o crescimento da criança. — Expliquei a Luna que ainda olhava Morgan.

— Olha lá, geralmente ao se depararem com alguém vestido de palhaço, os portadores dessa fobia têm ataques de pânico, perda de fôlego, arritmia cardíaca, suores e náusea, isso é o que Morgan está passando.

— Vai tortura-la até ela contar tudo, não vai?
— Luna virou as costas ao me questionar.

— Vou Luna, sei que Morgan tem medo de palhaço, porque a família dela foi morta por alguém vestido assim, ela foi abusada pelo cara, aí ela desenvolveu isso e eu vou usar contra ela.

Luna saiu da sala de câmeras me deixando sozinho, abri o sistema de som mais uma vez e chamei Morgan.

— Por que está aqui?

— Ela me mandou. — Morgan olhava para um ponto fixo enquanto chorava e se tremia toda.

— Está sozinha Morgan?

— Me tira daqui Logan, eu conto tudo.

— Fala logo ou te deixo aí, está sozinha?

— Claro que não, eles já devem estar chegando, eles vem me salvar de você — ela começou a sorrir enquanto chorava mais ainda e deitou no chão. — Eles estão vindo, eles estão vindo...

Deixei Morgan resmungando lá e saí em busca de Luna, encontrei-a na saída da sala.

— Luna, precisamos ir, temos pouco tempo.

— O que aconteceu? — Luna pegou a mão que estendi a ela vi quando entre as árvores alguém se moveu.

— Já estão aqui.

Levei Luna até o banheiro, puxei a banheira da parede que abriu uma porta, digitei a senha e entrei com ela.

— Amor, fique aqui quieta, não se preocupe que logo volto para te pegar.

— Logan fique aqui então, é seguro. — Luna se agarrou a mim chorando.

— Não tenha medo confie em mim.

Beijei seus lábios me afastando e saí, coloquei a banheira de volta no lugar e fui até Morgan, peguei ela que estava em estado quase catatônico de tanto pânico, abri a parede da sala e a

coloquei lá dentro. Se alguém iria acabar com ela era eu. Essa cadela me traiu e trouxe os assassinos para me pegar.

— Vamos ver quem pega quem primeiro. — falei ao destravar a pistola e me preparar para a invasão.

O som de passos se aproximando me atraiu a atenção. Estava atrás de uma parede, aguardando eles chegarem, pelos monitores de segurança, vi o tal Beny chegar com mais alguns seguranças, em silêncio, eles invadiram minha casa. Como eles me encontraram aqui era a única coisa que passava por minha mente.

Provavelmente a Morgan os trouxe os tiros começaram a serem disparados em minha direção, saí em disparada tentando me esquivar, acertei um, outro e assim foi indo.

Minha casa estava sendo destruída por tiros, já havia levado alguns, meu corpo doía, sentia a ardência na perna. Estava sem munição não iria aguentar muito tempo dois homens dele me pegaram, levei várias porradas meus olhos já estavam se fechando consegui ver o maldito, ele me olhou e sorriu, estava sozinho.

— Então pensou que entraria na minha casa,

levaria minha mercadoria, foderia com ela e que ficaria assim mesmo? — Beny questionou ao me dar um chute na costela, já que eu estava amarrado, com as mãos para trás.

Gemendo pela dor, sabia que não teria salvação, nem saída, não iria rever minha Luna. Minha esperança era que eles tentassem abrir a porta ou o cofre, já que eu não iria resistir, eles todos também iam pelos ares. Tenho programado uma bomba em caso de algo assim acontecer, Benny segue me espancando.

— Vou arregaçar aquela vadia paguei por ela, tenho direito de usá-la. Depois vou vendê-la até tirar tudo o que gastei correndo atrás dela. Meus amigos aqui também estão interessados em ter uma conversinha com nossa "LUNA". — disse ele me agarrando pelo pescoço.

Apanhei tanto ou mais do que em qualquer sessão de tortura que já tenha passado, quando eu desmaiava eles me acordavam. Já não sentia minhas pernas, estava com dificuldade de respirar tudo foi rápido demais. Ouvi Luna gritar, eles viraram para ela, os disparos aconteceram não pude salvá-la. Cai no chão quando os homens me soltaram.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Logan amor, acorda vamos Logan precisamos ajudar a Morgan, ela está ferida. —
Ouvi minha Luna me chamar, mas não tive forças para responder.

PERIGOSAS ACHERON



Minha vida sempre foi uma merda atrás da outra. Quando por fim encontrei Logan, ele me foi tirado senti meu coração parar quando ele apagou em meus braços Morgan me salvou, quando saí para ajudar Logan, um dos homens me pegou e estava me arrastando, ela os matou com um tiro preciso, mas também foi atingida. Ela me ajudou a colocá-lo em um carro, me deu documentos e coordenadas para onde leva-lo, ela mesmo estando muito ferida, disse que iria fazer a limpeza da casa e que já havia acionado a S.A.S. Estava longe quando ouvi o som da explosão. A casa em que estávamos foi pelos ares. Mais distante, ainda em uma rua de chão uma van cortou a frente do carro que eu dirigia.

— Parada S.A.S. assumindo remoção de ferido.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ajudem ele está muito ferido. — aviso ao homem mascarado que estava me levando para longe de Logan. — Não! Eu quero ficar com ele, por favor, não me afastem!

Logan foi retirado do carro, alguém me levou para longe, mesmo com meus pedidos para ficar perto, não lembro ao certo o que aconteceu, sei que acordei em um local calmo, parecia um hospital, mas era uma casa. Depois de um tempo me avisaram que Logan teve hemorragia interna, passou por cirurgia e entrou em coma.

Já se passaram três anos desde esse dia, Morgan foi dada como morta pela explosão, eu sigo ao lado do meu amor. O que me deu e dá forças é a esperança dele acordar, já que os médicos têm esperanças, fomos colocados em uma das casas que Logan possuía, distante, reservada e segura, minha gravidez foi uma surpresa muito bem vinda.

Hoje, Pierre está feliz, diz que sonhou que o pai estava em sua festa de aniversário seria um sonho Logan acordar bem a tempo de comemorar o aniversário de nosso filho largo meu livro que estava lendo para ele. Passo meus dias assim, cuidando de Pierre e ao lado de Logan, agora meu filho dorme ao lado do pai na cama, olhando os

PERIGOSAS ACHERON

dois nota-se a semelhança à distância.

Levanto e vou até a cama, coloco uma coberta para aquecer os dois, fico na janela olhando as estrelas, mais uma vez rezando para que a minha vida tenha paz quando a razão da minha vida abrir os olhos. Quando me viro, me deparo com a cena que tanto pedi: Logan olhando atentamente o rosto de nosso filho, ele desliza as mãos pelo rosto do pequeno, me olha com lágrimas caindo dos olhos e sorrindo me diz:

— Ele é igual a todos os sonhos que tive.

Fim...